

# Moda sustentável

Criatividade, tecidos e tintas. Esses três elementos, juntos, fazem parte do trabalho da artista Raquel Bogéa, 46. Apesar do bellissimo trabalho realizado nos últimos anos, a paixão pelo universo fashion aconteceu de forma tardia. Em 2016, tornou-se coordenadora do Ateliê Rural, uma escola de corte e costura gratuita no Lago Oeste. O trabalho, ao menos nesse começo, era apenas burocrático, e as demandas voltavam-se para o acompanhamento das aulas, a contratação de professor e a compra de materiais diversos.

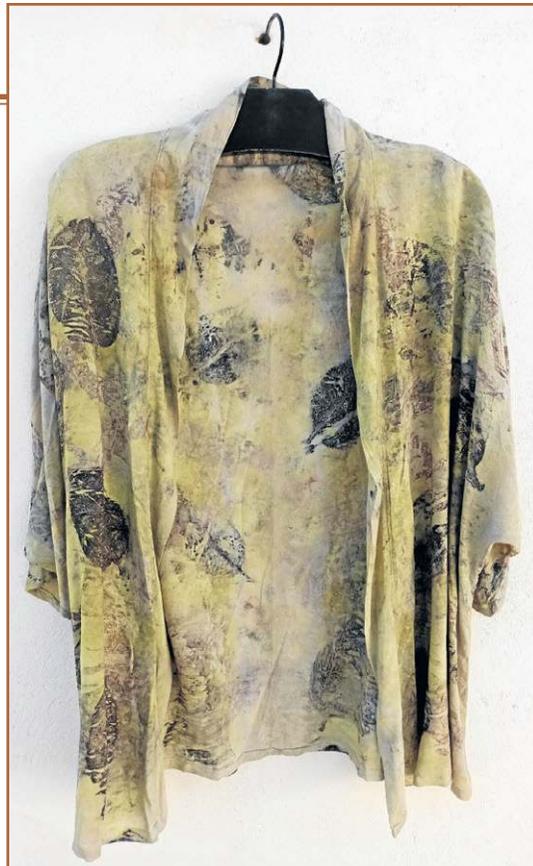
Mas, na medida em que o tempo foi passando, os laços de Raquel com a moda mudaram totalmente. Prontamente, começou a estudar e se interessar cada vez mais pelo meio. Na internet, descobriu do outro lado do planeta algo que mudaria sua vida para sempre: tingimento natural. “A India Flynt, uma mulher australiana, mostrou esse processo ao mundo e ensinou outras mulheres. Assim, a técnica acabou se propagando”, conta.

Entretanto, era necessário se adaptar à realidade do Brasil. No exterior, os tecidos eram tingidos na lã. No Brasil, seria mais interessante se o trabalho fosse realizado em roupas com o algodão como matéria-prima, já que o clima quente impossibilita a execução correta do tingimento. Pesquisas, experimentação e muitas possibilidades. Raquel se jogou na moda sustentável e nas variedades de cores que surgem a partir de um contato mais próximo com a natureza.

“No meu caso, quando vejo uma planta, uma folha ou uma flor, que atrai o meu olhar pelo seu formato ou pela sua cor, realizo a poda, nunca a destruição. Levo para o meu ateliê e faço o teste por meio das técnicas do tingimento natural — são várias. Consigo extrair tinta natural por meio da emulsão na água ou no vapor, porque nem toda planta solta tinta e, quando dá certo, já catálogo no meu caderninho de pesquisa”, revela a artista.

## Paixão inexplicável

O Cerrado é o habitat preferido de Raquel. O bioma em que ela vive, respira e se inspira. Na hora de confeccionar os looks e tirar um tempo



Hoje, a moda e o Cerrado são os grandes amores de Raquel



Raquel se jogou na moda sustentável e nas variedades de cores oriundas do Cerrado

para a criatividade, é impossível não pensar nas características que fazem parte dessa bellissima vegetação. “Sempre dou uma atenção especial

ao que nos caracteriza como Cerrado. O pequi, por exemplo, tem uma folha com um formato lindo e diferente. Além disso, é uma planta maravilhosa para soltar tinta natural — a sua revelação no tecido fica incrível”, comenta.

Em tempos de urgência por consciência ambiental e ações positivas para o meio ambiente e para o mundo, Raquel acredita que o tingimento natural precisa seguir pilares fundamentais para garantir a sustentabilidade. O primeiro deles vem do social, por meio do trabalho justo e a promoção de oportunidades para todos, uma vez que os recursos são naturais, sempre optando pela poda do material orgânico — nunca o desmatamento.

O segundo é o ambiental, para promover e prosperar junto com a natureza, e não às suas custas. “Quem tingi, planta, replanta e cultiva.” O terceiro, o econômico, por meio de boas condutas que avaliam as práticas da empresa — sem que as questões ambientais estejam em segundo plano. “É preciso ter consciência dos recursos naturais para mim e para toda humanidade. É possível pensar global e agir local”, acrescenta.

Recentemente, a artista lançou peças exclusivas para a nova coleção da marca brasileira Virgínia Barros. Entre as criações que foram apresentadas estão lenço, roupa e tênis, confeccionados com tecido com tingimento natural produzido pela Bosque, espaço de trabalho da artista. “Cada peça é única, pois é feita artesanalmente”, finaliza Raquel Bogéa.